



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundada pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19, n.º 62—ESPINHO  
 PELA PATRIA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO  
**Benjamin da Costa Dias**

ADMINISTRADOR—AMERICO FERNANDES DA SILVA  
 Comp. e imp. na TIP. POPULAR—R. 33, 486-Telef. 304-ESPINHO  
 POR ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

**1939-1940**

**ANO QUE MORRE—ANO QUE NASCE**

**ANO PORTUGUÊS!**

**A DISTRIBUIÇÃO POSTAL DOMICILIÁRIA**

**nas freguesias circunvizinhas  
 é uma medida que se impõe!**

A hora do nosso jornal entrar em circulação poucas horas hão-de faltar para o ano chegar ao fim. Breves e fugidias horas serão essas de 1939. Final de ano, final de mês, final de semana. Findará o dia de hoje e com elle findarão esperanças, prometidos desejos, doiradas aspirações, ridentíssimos presságios. Em exhibição rápida de película, olhando a tela da vida, como que duma realização cinegráfica que levasse 365 longos dias a elaborar, perpassarão na nossa mente energias consumidas hora a hora, baldados trabalhos, paixões insatisfeitas, amizades hipócritas, vinganças tórpes, consciências poluídas, Ingratidões a esmo semeadas, humilhações sem conta, interesses vis, saudades dispersas, affectos esquecidos... A entrechocar-se, minuto a minuto, neste período de tempo que vai de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro e que, na véspera de cada ano, auguramos cada vez melhor—deparam-se-nos algumas alegrias, meia dúzia de sinceridades, escassas simpatias, bondades que se contam pelos dedos, um ou dois sorrisos amigos, uma afeição apenas, quem sabe! verdadeiramente declarada.

O Ano vai morrer. As más qualidades, os maus exemplos, os maus sentimentos, as más acções, tudo de mau enfim de que as sociedades enfermam—parece finar-se também; os rasgos do coração, as boas obras, a nobreza de alma, aquilo que os povos, numa palavra, têm como abençoado trigo sem joio, à nossa ansiosa ilusão ou ingénua esperança tal lado bom continua a fazê-lo sobreviver agradavelmente, antolhando-se-nos alicerce seguro para o ano que vai começar.

Mas o redemoinho volta. O grande relógio do Tempo marca, com uma precisão inexcedível e única, as pesadas ou sorridentes horas do mundo, continuando a ambição, a violência, a represália, a vindita, a exaltação, a cólera, a insensatez, numa dolorosíssima cegueira, a fazer estragos constantes nas consciências e nos corações, neste dobar ininterrupto de interrogativos dias que brandamente seguem o seu curso.

Dias de Paz, dias de Sol, do grande Sol da Fraternidade Universal, de grande Amor, de Supremo Bem, muitos, seguidos, sempre claros e aurifulgentes, —ânsia latente, sentir instante de todo o coração que bate!

«Amar o próximo como a nós mesmo». — Amar-nos como irmãos! Que de salutareos conselhos os de outras eras, que de nobilíssimos exemplos os das civilizações de outrora!

Um ano que vai morrer, um ano que vai surgir! Confiantes e serenos, sem desfalecimentos, com mais optimismo e mais fé,—Corações ao Alto!

## Vedação da C. P.

Suspensos durante algumas semanas os respectivos trabalhos, por ordem da ex.ma Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, a fim de se atender melhor a estética do local, pois tal como estava a ser feita ficava demasiado alta, recomeçou a vedação da faixa da C. P. ao longo da Avenida 8, com grades de cimento armado.

Constatamos, com prazer, que a referida vedação é elegante substituindo com vantagem a anterior, que era imprópria de uma artéria de turismo como a Avenida 8.

Partidários acérrimos da transferência dos caminhos de ferro para a variante a léste de Espinho, não gastamos tinta a reclamar melhoramentos de vulto nas actuais instalações quer da C. P. quer do V. do V. Todavia, enquanto essas

companhias ocuparem a preciosa faixa de terreno que atravessa o coração da vila, entendemos que devem cuidar do seu arranjo e embelezamento evitando o mais possível que os caminhos de ferro constituam detestáveis impecilhos ao progresso de Espinho, que nas imediações das suas gares se formem focos de inmundície a contrastar com a limpeza das artérias confinantes, que se ergam casinhotos e barracos inestéticos que impressionem mal os seus passageiros, os habitantes desta Praia e os turistas que a procuram.

Nessa conformidade, é necessário remover, principalmente da parte situada entre as ruas 19 e 23, tudo quanto ofenda a estética e a hygiene e a comodidade que a nova vedação veio pôr mais em fóco.

Designação feliz, sem dúvida, esta que alguém deu a 1940, de—«Ano Português!».

Com efeito, graças às brilhantes solenidades com que o governo de Salazar resolveu comemorar os centenários da nossa independência e da sua restauração em 1640, o ano que amanhã começa bem pode denominar-se assim porque, durante o seu decurso, enquanto outros povos se degladiam sob as mais infernais carnificinas, destruindo as maravilhas do engenho e da arte, da civilização em suma, nós portugueses festejamos, com pompa, os nossos mais gloriosos centenários, evocando toda essa ingente obra de civilização, de progresso e de fé que nos legaram os nossos maiores, toda essa epopeia que nos enche de orgulho e de prestígio, e a humanidade civilizada terá, freqüentemente, que desviar a sua atenção dos teatros dos acontecimentos que ensanguentam a Europa e preocupam o Mundo, para o nosso País que, despido de ambições imperialistas e deshumanas, de ambições ilícitas que revelam deficiente organização cerebral de quem as alimenta, procura trabalhar em paz para o bem estar dos seus e para o bem estar da Humanidade em geral, tão mal orientada em certas partes do Glóbo.

Os povos pouco versados em história universal ficarão a saber que, na parte mais ocidental da Europa, há 800 anos se fundou uma nação predestinada para os mais brilhantes desígnios, a qual, pela inteligência e esforço dos seus filhos, se foi engrandecendo à sua custa, concorrendo eficazmente para a dilatação e progresso do Mundo e para a civilização que hoje desfrutamos.

Esses povos ficarão a saber que em Portugal nasceram o Infante D. Henrique, fundador da Escola de Sagres, Vasco da Gama, Bartolomeu Dias, Pedro Alvares Cabral, Fernão de Magalhães e outros sábios na arte de navegar, que Portugal—pátria de heróis, de sábios e de Santos, é uma nação mil vezes gloriosa, constituída por um povo ultra-civilizado e senhor de um idioma dos mais belos e ricos de todo o mundo, um povo homogéneo que pode ter alguns defeitos mas que tem muito mais virtudes e que opera prodígios quando convenientemente orientado e conduzido.

Aproximam-se as primeiras festas comemorativas dos centenários nacionais. A Imprensa de todo o País compete dar-lhes o merecido relêvo, explicar ao povo o que elas significam e as vantagens que delas resultam.

Em futuros artigos a elas nos referiremos com o interesse e os detalhes que merecem. Por agora limitamo-nos a saudar, com entusiasmo, o alvorecer do ano em que vão celebrar-se condignamente os dois maiores acontecimentos da nossa história, a saudar, com júbilo,—o ano dos centenários, o «Ano Português».

Que seja bemvindo!

A todos os dedicados amigos do nosso jornal apresentamos os nossos cumprimentos de Boas-Festas, desejando-lhes um

NOVO ANO MUITO FELIZ.

Conforme já por várias vezes temos dito, não compreendemos que, em pleno século XX, no nosso país haja povoações de certa importância que não gosem da regalia de receber a correspondência postal em sua casa.

São conhecidos os inconvenientes do primitivo sistema de caixas postais onde a correspondência só é entregue quando se procura e onde muitas vezes se extravía.

Admitimos que nem todas as povoações possam dispor de um distribuidor privativo, por falta de movimento que o justifique; mas, quando assim seja, fácil será agrupar algumas povoações que totalizem um movimento postal suficiente para a manutenção de um distribuidor.

As freguesias de Anta e Silvalde, do nosso concelho, tem cerca de 3.000 habitantes cada, e as de Paramos e Nogueira da Regedoura, esta igualmente dependente da estação telégrafo-postal de Espinho, tem mais de 1.500 almas cada uma e são bastante industriais todas.

E' pois de prever que as quatro totalizem um movimento suficiente para 2 giros, o que não pode deixar de ser reconhecido por qualquer funcionário competente que venha estudar o assunto.

Entra amanhã o Ano Novo—ano das comemorações centenárias que o Estado e as autarquias locais de todo o País procuram celebrar com a inauguração do maior numero de melhoramentos que seja possível.

Que a Administração Geral dos C. T. e T. contribua para que as populações das referidas freguesias possam partilhar da satisfação da maioria dos portugueses, satisfazendo-lhes uma das suas maiores aspirações que é a criação dos respectivos giros rurais.

## ESTRADA ESPINHO-PORTO

O «Primeiro de Janeiro» publicou, ha dias, a seguinte local, com a qual estamos plenamente de acôrdo, dando-lhe todo o nosso apoio:

### Interesses de Gaia

ESTRADA PORTO-ESPINHO

Na estrada Pôrto-Espinho, que atravessa o concelho de Gaia em toda a sua extensão, existe um escolho que é preciso remover—o estrangulamento representado pelas curvas e contra-curvas conhecidas pela Cova de Vilar, que ladeiam a quinta da Formiga.

De tal modo é estreito o caminho que não é possível realizar-se o trânsito nos dois sentidos, com a agravante daquelas fechadas curvas não terem visibilidade. Isto obriga os motoristas a uma marcha moderada e a usar repetidos sinais acústicos. Mesmo com todas estas cautelas registam-se accidentes e outros têm estado eminentes na passagem do perigoso e acanhado caminho, classificado de estrada nacional!

Na impossibilidade de se realizar com a brevidade exigida, a indispensável construção da projectada estrada Beira-Mar, que de futuro ficará a ligar todas as praias do litoral até Espinho, seria do traxima conveniência tratar já da estrada que actualmente existe, tornando regular e fácil para a viação o acesso naquele ponto. Este melhoramento, várias vezes reclamado às instâncias competentes, tem inteira e plena justificação pela importância do tráfego daquela estrada, que serve aglomerados populacionais consideráveis, e uma vasta zona de turismo.

Estranha se até que, sendo a estrada Pôrto-Espinho uma artéria que regista um intenso movimento, não tivesse ainda havido o cuidado de transformar aquelas perigosas curvas, tornando-as numa via de comunicação desafogada.

A Junta Autónoma das Estradas prestava revelante serviço se conseguisse realizar esta importante obra. O caso, por certo, não será difícil de resolver. Se não nos deduziram em erro existe um detalhado estudo sobre a modificação das variantes da referida estrada o que falta é dar-lhe pronta e urgente execução.





